



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
 Prefeitura Municipal de Dois Irmãos  
 Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto  
 Departamento de Cultura



**Compac**

CONSELHO MUNICIPAL  
 DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE DOIS IRMÃOS

FICHA Nº 048

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

<b>Município:</b> Dois Irmãos	<b>Localidade:</b> Centro
<b>Denominação do bem:</b> Salão Sander	
<b>Endereço/Localização:</b> Av. São Miguel, 749	
<b>Proprietário:</b> Ari e Ricardo Nienow	
<b>Inscrição Cadastral:</b> 1010480302001.7	
<b>Propriedade:</b> ( ) Pública (x) Privada ( ) Mista ( ) Outra	<b>Data Aproximada:</b>
<b>Uso Original:</b> Residencial/Comercial	<b>Uso atual:</b> imóvel desocupado
<b>Latitude:</b>	<b>Longitude:</b>
<b>Contexto:</b> ( ) Rural (x) Urbano ( ) Entorno preservado ( ) Entorno alterado ( ) Forma conjunto (x) Bem isolado	
<b>Estado de preservação:</b> ( ) Íntegro (x) Pouco alterado ( ) Muito alterado ( ) Descaracterizado	
<b>Estado de conservação:</b> ( ) Bom ( ) Precário (x) Em arruinação ( ) Arruinado	
<b>Proteção Existente:</b> Portaria municipal de tombamento 116/2003 de 11 de abril de 2003.	

### 2. INSTÂNCIAS DE VALORAÇÃO

O bem se destaca por apresentar valor nas seguintes Instâncias:

- 1 – Instância Cultural: Enquanto referência histórica; pelo valor de antiguidade e pelo valor tradicional;
- 2 – Instância Morfológica: Valor arquitetônico: Referência historiográfica, elemento referencial na paisagem urbana;
- 3 – Instância Funcional: Compatibilização com a estrutura urbana, e pelo potencial de reciclagem.
- 4 – Instância Técnica: Raridade no emprego de materiais e pelo risco de desaparecimento.
- 5 – Instância Paisagística: Compatibilização com a paisagem urbana, como estruturação do cenário da quadra e como elemento referencial.
- 6 – Instância Legal: legislação de preservação em nível municipal (Lei de Tombamento e Zoneamento em Plano Diretor).

### 3. OBSERVAÇÕES (Informações Históricas):

Acredita-se que os primeiros proprietários do Salão Sander eram da família Berächer, o construíram e gradativamente fizeram um armazém. Posteriormente Albino Mechel teria iniciado os bailes no local, e quando de sua desistência do negócio quem assumiu o salão foi Carlos Arnecke, que ampliou a edificação e organizou o hotel.

O casal Guilhermina e Alfredo Sander residiam na Picada Verão e em 1929 adquiriram a propriedade e tiveram uma única filha, Anilda, que casou-se com Arno Nienow e herdaram a propriedade na década de 1940. Arno Nienow desempenhou a função de organista e regente do coral da Comunidade IECLB, e sua esposa também colaborava em diversas ações, tanto que muitos móveis, objetos e documentos da família foram doados para a mesma. O casal teve dois filhos: Ricardo e Ary Nienow. Nos fundos do Salão havia um grande poteiro, onde criavam vacas e porcos, bem como outros alimentos que eram servidos nas refeições para os hóspedes. Anilda, em entrevista ao Jornal de Dois Irmãos no ano de 1998 recorda que os srs. Germano Fick e Germano Lang vinham de São Leopoldo passar o domingo no salão e incentivavam a família a servir o café colonial, que posteriormente tornou-se símbolo da cidade.

Quando Guilhermina Sander adoeceu, a filha Anilda e seu esposo Arno, alugaram a parte central da edificação onde era o Hotel para Nilo Boettcher que continuou a desempenhar esta função. Em 1952 o Salão Sander fechou as portas e a casa foi

dividida em duas residências. Nas década subsequentes o espaço teve diversos usos: para fins comerciais para o Bazar Central e Jeca Esportes; também foi cedida ao poder público municipal para abrigar a Casa do Papai Noel. Desde o ano de 2006 o imóvel está desocupado.

### Referências ao Salão Sander

Em dezenove de março de 1937 o Correio de São Leopoldo afirma que no distrito há hotéis bons, bem como a infraestrutura do local como transporte diário e eficiente feito pela Petzinger & Filho, luz elétrica, boas estradas, farmácia e médico e tudo mais para se ter relativo conforto, para tanto diversas famílias de Porto Alegre vem à cidade passar alguns dias de veraneio. Sabe-se também que os veranistas vinham se banhar nas águas cristalinas do Rio Feitoria, havia um caminho pela atual Rua Sapiranga que iniciava nas roças do Salão Sander e se direcionava até as margens do Rio

Em sete de outubro do ano de 1939 noticiou-se no Correio de São Leopoldo o tradicional Kerb de São Miguel, do então 4º Distrito de São Leopoldo, foram realizadas danças em três salões: Sociedade dos Atiradores, Sander e Schmidt, na época pessoas de outras cidades do estado já se deslocavam para ali participar dos festejos. Os festejos do Kerb de São Miguel aconteciam entre três a cinco dias, tanto homens quanto mulheres tinham seus trajes guardados para esta ocasião: chapéus pretos de fita clara, paletós curtos e apertados, sapatos bem lustrados e meias compridas. A festa começava por volta das 15h e terminava no outro dia após a missa, as comemorações eram durante a semana, mas com o surgimento das indústrias e a imposição das leis trabalhistas, a festa passou a se adaptar à rotina de trabalho e passou a ser realizada nos feriados e fins de semana. Cabe mencionar que além destes festejos muitos casais realizaram suas festas de casamento no Salão Sander.

O escritor Josué Guimarães relatou na edição do dia 4 de dezembro de 1948 da revista O Cruzeiro como eram os festejos de Kerb em Dois Irmãos e o Hotel e Salão de Baile Sander, tornando assim este espaço também conhecido no país.

A historiadora e coordenadora por muitos anos do Museu Histórico Municipal, Tânia Becker, em reportagem do Jornal NH no ano de 1997 declarou que “Dois Irmãos tem todos os argumentos históricos e culturais para enriquecer seu potencial turístico através dos cafés coloniais”. afirmou também a partir de relatos orais, que na época os moradores da cidade ainda produziam e consumiam as comidas que eram servidas nesses cafés antigamente: pão de milho, cuca, rosca, manteiga, káschmier, mel, nata, schmier, linguiça cozida e crua, café e leite, bem como aponta as diversas referências bibliográficas na qual o Salão Sander é mencionado.

### Fontes:

Entrevista com Ary, Ricardo e Marlene Nienow em 27 de Abril de 2015.

Correio de São Leopoldo, Ano V, nº236, 19 de março de 1937, s/p. Acervo do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Correio de São Leopoldo, Ano VII, nº367, 07 de outubro de 1939, s/p. Acervo do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

“Berço do café colonial por excelência”. Jornal NH, 15 de maio de 1997, p.12.

“Salão Sander tornou o Kerb de Dois Irmãos conhecido no Brasil” Jornal de Dois Irmãos, 26 de janeiro de 1998, p.4.

## 4. FOTOS ATUAIS:





## 5. IMAGENS COMPLEMENTARES:

### I - Históricas



O casal Arno Nienow e Anilda, com os filhos Ary e Ricardo e Guilhermina Sander, na década de 1950.  
Fonte: Suplemento "55 anos de Dois Irmãos". Jornal O Diário, 10 de setembro de 2014, p.52.

imo ordenado.

**EDITAL**

OCIA DE ALBINO BLOS

to os credores da falência

dno Blos para virem re-

o 2.º e último dividendo,

ão de 26,7%. São Leopoldo,

Agosto de 1939. Ernest-

sk, Liquidatário.

mento Estadual de Saúde

e Higiene em São Leopoldo

**PRIMENTOS**

**DESPACHADOS**

to Pantz, pôde habitar.

Köche, pôde habitar. Jo-

köche. Intima-se a cum-

exigências. Manoel F.

cumpra as exigências

le acôrdo com a infor-

Pedro Rodrigues da Sil-

io, concedo de acôrdo

informação. Augusta Joa-

er, pôde habitar. Arnal-

sel, concedo de acôrdo

nformação. Leopoldo Car-

rb, pôde habitar. Caroli-

daos, esteio no qual repõem-se

a integridade da pátria, o tra-

balho, a ordem interna e a tran-

quilidade e o bem estar de to-

dos os brasileiros.

Compreendeu sempre o verda-

deiro sentido do patriotismo, a-

na Moog, pôde habitar. Vva. Ida

Konrath, concedo até 31 de De-

zembro do corrente ano. Vva.

Maria L. Petry, concedo de acôr-

do com a informação. Antonio

Wincler, pôde habitar. Melina

Achenboach, pôde habitar. Vva.

Timoteo, concedo de acôrdo com

a informação. Enedina Silveira,

concedo de acôrdo com a infor-

mação. Emilia Kohltrausch, pô-

de habitar.

### De Dois Irmãos

**BAILE** — Realizou-se Domín-

go ultimo, dia 27 de Agosto, um

grande baile, no salão Sander, nes-

ta localidade. A convite dos Jo-

vens Ariindo Wirth e Hugo San-

der, compareceram a esta Villa,

das as opressões.

Felizes os que puderem dizer:

„Somos dignos de ti e do teu

heroísmo, oh! Patriarca da In-

dependência.“

J. S. A. JACOBI

os jovens amigos Waldomiro R.

Schaefer, Lothario Reichert, Er-

vino Ermel, e Oscar Deuner, de

Sapiranga para assistir esta reu-

nião dançante, cujo ritmo foi mar-

cado pela orchestra Petry, que du-

rou até altas horas da madrugada.

### GOVERNO MUNICIPAL

**Despachos**

Comunidade Evangelica Lute-

rana de São Leopoldo, deferido,

pagando os devidos emolument-

os. Alcides Inácio de Souza, de-

ferido, fazendo-se, porém, a lo-

tação devida. Carlos Bergahan,

deferido, em face da informação.

Alma Ritter, deferido, de acôrdo

com as informações. Osvaldo

Dexheimer, deferido em face das

informações.

Baile é noticiado no dia 09 de setembro de 1939 no Correio de São Leopoldo, Ano VII, nº363. Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

### comunicação.

**Jantar** — Tendo transcorrido a 27 de Setembro, o aniversário natalício do Sr. Domingos Netto, funcionario do Banco da Provincia, os seus collegas lhe offereceram, em regosijo áquella data, um jantar, na Sociedade Ginastica.

**Kerb em Dois Irmãos**— Realisou-se em Dois Irmãos, 4.º distrito deste municipio, o tradicional Kerb de S. Miguel; durante os dias 29, 30 de Setembro e 1.º de Outubro.

Em tres salões realizaram-se danças; cumprindo-nos destacar: Sociedade dos Atradores, Salão Sander e Schmidt.

Grande numero de forasteiros para ali, se dirigiram, procedentes de varios municipios e cidades do Estado.

Tradicional Baile de Kerb de São Miguel noticiado no Correio de São Leopoldo em 07 de outubro de 1939, Ano VII, nº367.

## Salão Sander tornou o Kerb de Dois Irmãos conhecido no Brasil

Em 1948, o escritor José Guimarães veio a Dois Irmãos conhecer o kerb. Famoso por escrever sobre alemães (*A Fera e Fogo - Tempo de Guerra e Tempo de Solidão*) vendeu mais de 100 mil exemplares.

Jornalista da revista *O Cruzeiro*, na edição de 4 de dezembro de 1948, preservada pelo Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos, contou, em quatro páginas, como era o Kerb e o Hotel e Salão de Baile Sander.

“Salão Sander” é uma das casas mais antigas de Dois Irmãos, e continua intacta, na avenida São Miguel, há aproximadamente 200 anos. Os primeiros proprietários eram da família Bercker; eles construíram a casa aos poucos e fizeram dela um armazém. Anos mais tarde, Albino Mechel, começou a realizar bailes no local, iniciando uma tradição que durou quase um século. Naquela época, a locomoção era feita no lombo de cavalos e burros, e as estradas barrentas eram o único caminho para a diversão dos bailes.

Quando os Mechel decidiram do negócio, quem assumiu o salão foi Carlos Arnecke, que ampliou a casa e montou um hotel. Eram 11 quartos que acolhiam viajantes que sabiam e desciam a Serra montados em seus cavalos.

bailes em seus cavalos.

### A família Sander

Em 1929, quando Anilda, filha única de Alfredo e Guilhermina Sander tinha apenas quatro anos, eles saíram das terras que tinham na Picada Verão e vieram fazer história no Hotel e Salão de Baile Sander.

Setenta anos atrás, a avenida São Miguel era a única da cidade e só tinha alguns poucos estabelecimentos comerciais, como a Casa Rausch e o antiquíssimo comércio de Balduino Sander, onde hoje funciona a Comercial Vier.

Dona Anilda lança um olhar no passado e recorda que, atrás do salão, eles tinham um grande poço, onde criavam muitas vacas, porcos e, também, tiravam a maioria dos produtos que serviam na refeição para os hóspedes. Anilda recorda e afirma que o café colonial começou a ser servido por sua família. “Seu Germano Fick e Germano Lang vieram de São Leopoldo passar o domingo aqui e nos incentivaram a servir o café colonial”, diz ela, praticamente reescrevendo a história da colonização alemã, famosa, hoje, pelos “cafés com mistura” que serve e que se tornaram uma febre nacional.

### O Kerb

O texto do jornalista e, depois, escritor de sucesso José Guimarães mostra um kerb romantico:

“Tudo de uma simplicidade encantadora. Não há lugar no Kerb para discussões politicas, acaloradas que offorem de homens nervosos, politicos tratados á flor da pele espirito nervoso e ás vezes belicoso do álcool. Há apenas música, cerveja e mulheres”.

Hoje as comemorações do Kerb de São Miguel



Ernesto Kroetz, Alcides Koch, Arno Nienow e Nilo Bötcher



Avenida São Miguel ficava repleta nos dias de Kerb

acontecem em três dias, mas quando o Salão Sander ainda existia, elas podiam facilmente chegar a até cinco dias.

Com chapéus pretos de fita clara, paletós curtos e apertados, sapatos bem lustreados e meias compridas, os homens dançavam e faziam juras de amor para suas amadas no antigo salão.

Dona Anilda conta que a festa começava por volta das 15h e só iria terminar no outro dia, depois da missa. Ela lembra, com saudade, que naquele tempo “era muito mais bonito que agora”.

### As águas claras do Feitoria

No verão, o Hotel recebia muitos veranistas que viajavam horas para chegar a Dois Irmãos e se refrescar nas águas cristalinas do rio Feitoria.

De acôrdo com Dona Anilda, da sua casa até o rio, na rua Sapiranga, havia um caminho no meio da roça que levava os veranistas ao balneário. Ela lembra, com imensa saudade, daquele tempo em que o rio era tempo. “No verão lavávamos todas as roupas na beira do rio, e também haviam os que nadavam ali sem receberem risco de contaminação”.

Anilda ficou orfã cedo. Seu pai faleceu quando tinha 17 anos, e criou-se com a mãe e seu marido dali há três anos. Arno Nienow, ajudou ela e a mãe a tomar conta dos negócios.



Hotel e Salão de Baile Sander antes das casas mais antigas da cidade

Quando Dona Guilhermina, sua mãe, adoeceu, o casal alugou a casa para um curibado de Nienow, e começou a construir a casa em que mora até hoje.

Quando o Salão Sander fechou as portas,

### As moças só saíam acompanhadas

Moral rígida dominava a época de ouro dos kerbs que, vindo da Europa, contagiaram o Vale do São. As moças, ciosas de sua reputação, só saíam acompanhadas dos pais ou alguma tia. Na época, os rapazes nem podiam pegar na mão da moça.

Sorrindo e lembrando um tempo que se perde na memória dos mais antigos, Anilda lembra que os rapazes pagavam “gaxozos” para as

moças para as rapazes pagavam “gaxozos” para as moças, e isso era uma espécie de passaporte, que abria o caminho para conversar com elas durante o baile.

Muitos casais, feitas ainda hoje, trocaram seus primeiros olhares no Salão Sander e, tempos depois, ali mesmo se casaram. Várias festas de casamento foram realizadas no Salão Sander, inclusive o de Anilda e Arno Nienow, que viveram felizes e tiveram dois filhos: Ricardo e Ari.

Anilda lembra que os rapazes pagavam “gaxozos” para as moças, e isso era uma espécie de passaporte, que abria o caminho para conversar com elas durante o baile.

A casa é um patrimônio do município, e com a chegada do turismo, se tornará, certamente, um ponto de visitação intensa e de felicidade, pois mostra o passado de uma Dois Irmãos que já não existe.

PERSONALIDADES

## Hotel e Salão de Baile Sander fizeram a história do Kerb de Dois Irmãos

O salão Sander, fa-moso em Dois Irmãos por ajudar a tornar co-nhecido o Kerb em todo o Brasil, já recebeu pessoas ilustres. Em 1948, o escritor Josué Guimarães veio à cidade para co-nhecer este povo que se rendia a até cinco dias de festejos regados a muita comida, cerveja e música típica alemã. O casal Vera e Plínio Nienow (foto ao lado) são alguns dos que realizaram seu casamento no salão Sander. O bolo que aparece na foto foi preparado aos cuidados da família Sander.



Jornal Dois Irmãos, 26 de janeiro de 1998, capa.

Com o grande baile de Kerb, o povo de Dois Irmãos vai celebrar o aniversário de 100 anos da cidade. O baile será realizado no salão Sander, no bairro de São Miguel, e promete ser um sucesso. O baile será realizado no sábado, dia 10 de setembro, às 20h, e promete ser um sucesso. O baile será realizado no salão Sander, no bairro de São Miguel, e promete ser um sucesso.



Os doces do Kerb

As roupas da época

Antigamente só se fazia roupa nova em ocasiões especiais, como Natal, Páscoa e Kerb. Dona Hedi Hennemann, de 78 anos, conta que as jovens esperavam ansiosas pelo Kerb para poderem escolher o vestido que iriam usar no baile. O comprimento tinha que ser um palmo abaixo do joelho. O vestido era todo rodado e bordado, dando mais elegância às mulheres. Diz ela, que foi costureira durante 60 anos. O vestido deveria ser usado pela primeira vez na missa ou nos cultos, como uma forma de respeito. "Depois da missa e do baile, tínhamos que tirar o vestido novo, só podendo usá-lo novamente no baile realizado à noite", conta dona Hedi, lembrando que os vestidos, depois de serem usados no Kerb, eram guardados para serem usados no domingo. E os homens, somente entravam nos bailes com fatiota, camisa branca, gravata e calças de sapatos pretos.



Homens usavam fatiota, camisa branca e gravata. Na foto: Justino Viaz, Herberto Kuntzler, Bellarmino Arand e Arlindo Wirth, em 1997

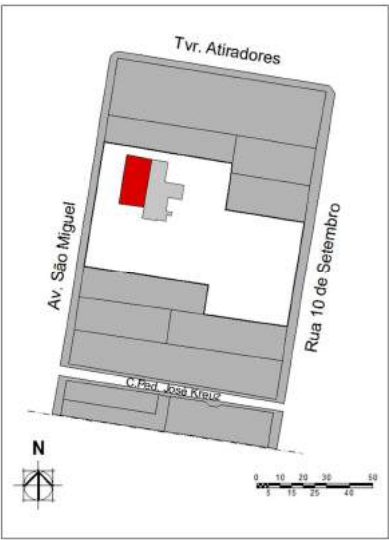
Especial de Kerb  
Jornal de Dois Irmãos, 28 de setembro de 2006, p.3.

### II – Documentais

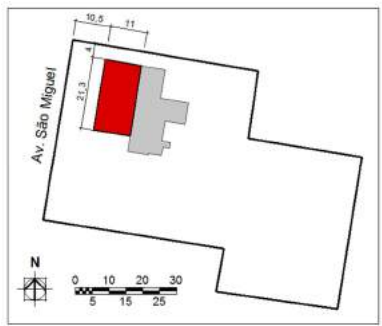


Imagem do Inventário realizado em 1994.  
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Dois Irmãos

### 6. PLANTA/CROQUI DE SITUAÇÃO e de LOCALIZAÇÃO



### 7. CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO e da IMPLANTAÇÃO



O Salão Sander está situado em um terreno amplo e possui u grande recuo de ajardinamento conferindo à propriedade caráter peculiar pela fachada alongada. A elevação da edificação em relação ao nível de acesso ao lote também propicia ao bem cultural certo caráter impositivo na paisagem do entorno.

8. TOPOGRAFIA DO TERRENO		9. PAVIMENTOS		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO	
	Plano	1 pav	Acima da rua (nº)		Altura Fachada Frontal
x	Em aclave		Abaixo da rua (nº)		Altura Fachada posterior
	Em declive	x	Sótão		Largura
	Inclinado		Porão		Profundidade
	Acidentado		Outros	8m	Altura da cumeeira
11. OBSERVAÇÕES					Altura Total
					Pé direito térreo
					Pé direito tipo

## 12. VOLUMETRIA



A volumetria da edificação é bastante simples: base retangular e volume prismático. Sobre esse volume se compõe um telhado de duas águas. Na parte dos fundos da propriedade existem anexos ao bloco principal, mas que não é possível visualizá-los a partir da rua.

A fachada alongada confere imponência ao bem que se destaca na paisagem. O terreno tem um leve aclave e o acesso à edificação se dá por uma escada.

## 13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

### I – Paredes Externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As paredes são de estrutura enxaimel e estão rebocadas.

### II – Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

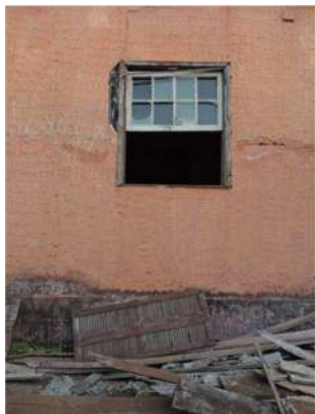
A cobertura do bloco principal é de telha de zinco. Os anexos dos fundos possuem cobertura em telha cerâmica tipo capa-canal, telha francesa e de zinco.

### III – Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As portas externas são de uma e duas folhas. Na fachada principal estão as portas de duas folhas. Janelas tipo guilhotina de vidro com caixilho.

## 14. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES





**Responsáveis:**

Historiadora Josiane Mallmann, Arquiteta Urbanista Ingrid Arandt, Arquiteto Urbanista Rodrigo Duarte

**Data:**

30/04/2015